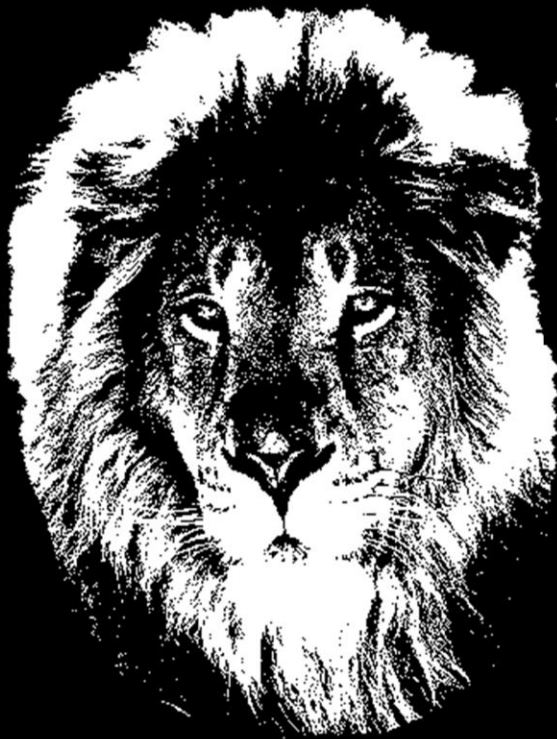




# Vale das Sombras



*Maria fernanda de Souza*

## PRÓLOGO

Eu não sei como eu fui parar ali, tudo aquilo era estranhamente comum. Olhei para o céu a lua cheia brilhava, o seu brilho prateado iluminava suavemente a floresta. Eu estava sozinho, mas não sentia medo àquela floresta era aconchegante.

Vi algo se mexendo entre as árvores, ouvi sua respiração, estava perto de mim. As sombras das árvores me impediam de vê-lo. Meu coração começou a bater em um ritmo acelerado. O medo começou a me dominar, tentei correr, mas minhas pernas não obedeciam, era como se eu estivesse fincado no chão, não conseguia me mexer.

O quê quer que estivesse escondido nas sombras das árvores estava saindo, um passo de cada vez e aos poucos fui identificando meu observador. Lutei novamente contra minhas pernas em vão, fechei meus olhos e esperei pelo pior.

Nada aconteceu.

Prolonguei o máximo que pude o momento de abrir meus olhos, talvez ele tenha ido embora pensei, respirei fundo e abri os olhos.

Para minha decepção, ele ainda estava lá, parado a uns dois metros de mim. Aquele enorme urso me olhava como se esperasse algo de mim.

Meu coração foi voltando a bater normalmente. Eu não tinha outra opção, a não ser ficar.

Tentei não olhar para ele, mas era quase impossível não admirá-lo, seu pêlo de veludo negro brilhava sob a luz da lua, seus grandes olhos cor de mel ainda me encaravam, naquele momento tive certeza que ele não era um animal comum. Não sei por quanto tempo ficamos nos olhando, o tempo passava de um jeito diferente naquela floresta, se foram três horas ou três minutos eu não sei.

Suas orelhas se mexeram e ele olhou para sua esquerda e depois voltou a olhar para mim.

Olhei para a mesma direção, mas não vi nada.

Tentei me lembrar de como cheguei ali, mas não consegui, olhei para o urso de novo e ele ainda com aquele olhar enigmático, aquele jeito de olhar era bastante humano para um animal.

Eu ouvi um piado vindo da direção que o urso olhara anteriormente, vi um pontinho dourado brilhando que aos poucos foi ficando maior e maior, ate que finalmente pude ver com clareza que o pontinho dourado era um pássaro ele voo em nossa direção, planou sobre nós por um tempo e pousou nas costas do urso. Era uma águia uma bela águia, suas penas eram marrons claras e brancas e seus olhos eram cor de whisk. Ela abriu as asas e elas eram enormes deviam ter quase dois metros de uma ponta à outra. Como no urso, a luz da lua também a deixava mais bela, suas penas ganhavam um brilho acetinado como reflexos toda vez que ela se mexia.

Ela também me olhava, era como se ela despertasse recordações, lembranças que eu jamais tive.

O seu jeito de me olhar era diferente do urso. Até que a ligação entre nós se quebrou, ela piscou os olhos e os voltou para minha esquerda.

Senti que havia alguém ao meu lado.

Virei minha cabeça lentamente, um enorme lobo cinza prateado estava rosnando e exibindo as suas enormes presas para mim. O seu olhar era de ódio ou raiva talvez os dois. Uma coisa estranha começou a acontecer, um sentimento estava crescendo dentro de mim. Raiva, ira, fúria era isso que aquele lobo me causava, uma onda de calor percorreu todo o meu corpo, o sangue fervia em minhas veias, minha garganta estava em brasas, estava queimando!

Eu gritei com toda força tentando aliviar a dor. Mas ao invés do meu grito ouvi um rugido de leão.

## 01 – Minha Vida

Pessoas alegres rindo sem motivo, vestidos esvoaçantes, sandálias descartadas aos pés das mesas, smokings descansando sob os braços das cadeiras, ali naquela atmosfera envolvente que transbordava felicidade eu percebi que tudo o que eu vivi nos últimos dezesseis anos não havia sido nada se comparado aos últimos três meses... Eu sei que pode parecer loucura, mas tudo que você esta prestes a ler é real, eu juro pelas minhas duas almas. Se você acreditar ou não, isso não fará diferença para nós. Mas o meu orgulho me faz querer dizer que talvez você esteja vivo ate agora por causa dos meus amigos. É eu sou novo nisso e não tenho problema nenhum em dar os créditos a eles afinal ainda existe muita sujeira embaixo do tapete e mesmo que você não saiba, ela continua lá, ate alguém ter a coragem de limpá-la.

Você deve estar confuso. Se alguém me contasse o que você esta prestes a ler, eu diria apenas uma coisa, isso é impossível.

### **Três meses e alguns dias antes...**

Minha camiseta estava úmida pelo suor do meu corpo e meu coração batia acelerado, olhei o rádio-relógio em cima da mesinha de cabeceira, os números estavam embaçados, pisquei e olhei novamente, três e dez *a.m.* Droga de sonho, droga de insônia! Sai da cama e desci as escadas, por mais que eu quisesse continuar na minha cama e voltar a dormir isso não aconteceria, sempre que eu acordava no meio da noite por qualquer que fosse o motivo o sono fugia de

mim. Isso não era um problema, mas de uns meses pra cá esses turnos de insônia tornaram-se frequentes. – droga justo no dia que eu tenho prova!

Abri a geladeira, peguei um pedaço de bolo que tinha escapado do jantar e fui para o quintal. Dentro de casa estava tão quente quanto uma sauna, era verão e o ar-condicionado estava quebrado. Sentei no velho balanço no jardim e comecei a fazer algo que me intrigava e fascinava ao mesmo tempo, olhar para as estrelas. O silêncio exercia um efeito tranquilizador sobre mim.

O céu estava livre de nuvens e as estrelas brilhavam no imenso quadro negro junto à lua. Eu adoraria observar o sol, mas a minha droga de retina sensível me impedia, pelo menos a lua não queima. Espero que quando amanhecer o dia não seja muito quente. Hoje é o dia da viagem, eu só tenho que ir até a escola fazer uma prova e depois caímos na estrada. Talvez a ansiedade seja responsável pela minha insônia. Eu não quero dar uma de sofredor, mas a escola não é nenhum paraíso, não para mim.

Coloquei o prato no chão e me acomodei melhor, mas algo roubou a minha atenção, havia algo brilhando entre as folhas da grama, automaticamente caminhei em sua direção. Isso deve ser uma das porcarias da minha irmã. – pensei. Uma pena? Dourada? Ela era tão macia quanto seda. A pena estava exatamente embaixo dos galhos da macieira do vizinho que invadem o nosso jardim. Procurei por algum ninho nos galhos e nada. Comecei a me sentir um idiota desde quando passarinho tem pena dourada? Isso só pode ser da Sofia. Coloquei a pena no bolso e voltei para o balanço, olhei para o prato e ele estava vazio, ouvi um rosnado atrás de mim. Eu não sei por que, mas sempre tive medo de cachorro, na pressa de sair logo dali levantei e bati a cabeça no balanço...

- Acorda Branca de neve, acorda! São sete horas da manhã!

- Sai! – disse abrindo os olhos, Sofia, minha irmã me olhava espantada.

- Calma eu já to saindo.

- Desculpa, eu tive um sonho estranho e pensei que você fosse um cão que queria me atacar...

como eu voltei para cama? – pensei alto.

- Voltou para cama, a onde você foi? – perguntou.

Será que eu realmente tive insônia ou será que foi apenas mais um desses sonhos doidos?

Bom isso não importa agora, eu tenho que me aprontar para ir para escola.

- E aí?

- E aí o que?

- Onde você foi de madrugada?

- Olha eu acabei de acordar, ainda estou confuso, acho que confundi um sonho com a realidade.

- Sei... Há o papai pediu para perguntar se você já arrumou as suas coisas?

Eu apontei para a mala no chão.

Assim que ela saiu pulei da cama e corri até à janela a procura do cachorro, mas estava tudo comum. Obriguei-me a ir até o banheiro, lavei o rosto de olhos fechados e depois escovei os dentes de costas para o espelho. Se você visse mesmo reflexo que eu vejo provavelmente faria a mesma coisa.

Voltei para meu quarto e troquei de roupa tomei café e sai. Demorei cerca de quinze minutos para chegar à escola. Eu avistei Rafael no bicicletario. Ele e eu éramos amigos desde sempre, eu acho... Nossos pais estudaram juntos e quando se casaram e tiveram filhos ficaram mais

próximos ainda. Ele era um cara descolado, apesar de ser meu amigo, quero dizer, se ele não fosse meu amigo seria o cara mais popular da escola. Pois é, se perde ponto quando você anda com o cara estranho que vive fugindo do sol.

-E aí! – disse quando me viu – Eu pensei que você não viesse mais.

-Eu só vim fazer a prova depois eu vou embora.

-Prova... – ele colocou o cadeado na bicicleta e olhou para mim.

-Conheço muito bem essa expressão em seu rosto!

-Há não! Esqueci completamente dessa maldita prova! – disse atônito.

-Como você pode esquecer? Se não tirar pelo menos C você bomba e eu não preciso nem te dizer o que isso significa...

-Significa adeus férias!

Era totalmente típico do Rafael esquecer qualquer assunto relacionado a escola, desde que esse assunto não tivesse haver com garotas é claro!

-Você pelo menos se lembra da ultima aula? – perguntei.

-Lembro claro! – disse abrindo a mochila.

-Não dá para estudar agora é muita coisa... você não vai estudar não é mesmo. – conclui.

-Eu vou criar um resumo para consulta.

-Você sabe que a prova é sem consulta...

-Isso foi uma pergunta? Não, é claro que não foi. – respondeu escrevendo-se.

-Acontece que seu plano tem uma falha.

- Do que você ta falando?.. – seu olhar perdeu-se em algum ponto atrás de mim. – Eu acho que você arranhou uma admiradora... – disse olhando na mesma direção.

Dessa vez foi a minha vez de perguntar; - Do que você ta falando? – olhei novamente, e não havia nenhuma garota me olhando.

- Aquela morena que ta indo embora - ele disse quando fiz menção de virar novamente.

-Fala serio! – olhei novamente bem a tempo de vê-la dobrar a esquina.

-De qualquer forma eu acho que ela só estava impressionada com você.

-Como assim?

-William eu sou seu amigo e por isso vou dizer isso, você é muito estranho... tudo bem você é albino, mas isso não significa que você tenha que se vestir todo de preto. Cara você ta parecendo um vampiro ou algo do tipo...

-Você também não! Já basta o resto da escola me dando apelidos e...

-Calma William eu só quis dizer que você é muito fechado, talvez você não fosse a piada da escola se não levasse tudo tão a sério!

-Você ta querendo me dizer que se eu os incentivasse a tirar sarro de mim eles parariam?..

-Não exatamente... mas isso faria com que eles o vissem como um amigo e não como o "estranho da escola".

-Eu sinceramente não entendo essa sua linha de raciocínio. - antes que ele pudesse abrir a boca novamente tirei meu casaco e joguei em sua direção - Vista-o, a não ser que você queira que todo mundo veja o seu "resumo para consulta".

Enquanto andávamos em direção a sala de aula os outros alunos cumprimentavam o Rafa, mas passavam por mim, como se eu não estivesse lá. Era fácil para ele falar aquelas coisas, mas a verdade era que não importava o que eu fizesse eles sempre me tratariam da mesma maneira. Quando cheguei na sala tropecei no pé de alguém e cai a frente de todo mundo. Ouvir os risos dos outros alunos não me deixava mais constrangido, depois de alguns anos acabei acostumando - levantei como se nada tivesse acontecido.

-Aberração passando! - gritou alguém. Eu não fiz questão de me virar para saber quem falava, essas provocações eram constantes - Rafael ainda queria que eu os encorajasse?

-Em cima da mesa só lápis, caneta e borracha, o resto tudo dentro da mochila! - disse o professor ao entrar na sala.

Trinta minutos depois eu estava em frente à escola sentado na calçada a espera do meu pai.

O casamento da minha tia Jô seria a minha salvação desse lugar, nos iríamos de carro já que não temos grana o suficiente para pagar quatro passagens de avião para Cristalina - não vou



dizer que odiei isso, sair de férias uma semana mais sedo de um lugar que você não é bem tratado não é nenhum sacrifício...

Finalmente vi o nosso velho Cherokee vermelho desbotado chegar. Tom – meu pai – fez sinal para que eu entrasse logo o carro.

-O que foi?

-O que foi? Filho você sabe não pode pegar sol! – disse atônito.

Estiquei a cabeça para fora, o sol queimava no céu e eu nem se quer notara.

-Você ta bem? – fiz que sim com a cabeça. – Pelo menos você esta com os óculos.

Acho que esse o maior tempo que eu fiquei exposto ao sol durante minha vida toda. Como albino eu tenho fotossensibilidade e também não enxergo muito bem, uso lentes de contato e óculos escuros o tempo todo, a não ser que eu esteja em um lugar fechado ou quando chove, mas hoje... isso foi estranho.

Minha mãe ligara avisando que se atrasaria. Eu pensei em tirar um cochilo para compensar a insônia, mas quando deitei lembrei do sonho, se é que realmente havia sido um sonho. Desci as escadas à procura de Tom, perguntei a ele se tinha ouvido falar de algum cão perdido no bairro.

- Se eu não me engano uma garotinha estava procurando por um poodle semana passada.

-Tem certeza que era um poodle?

-Tenho, por que?

-Por nada.

Dei a volta e fui para o quintal procurar algum sinal de que o tal cachorro esteve ali, eu estava andando de cabeça baixa pelo jardim quando tropecei no que a principio pensei que fosse uma pedra, mas não era uma pedra e sim uma raiz enorme que saia de dentro da terra e mergulhava novamente, segui a parte mais grossa com os olhos e me deparei com uma árvore – uma baita árvore, diga-se de passagem. Olhei a sua copa, seus galhos entrelaçavam com os das outras gigantes.

Fui energizado por uma corrente que brotava da terra e tocava a minha pele e antes que eu desse por mim estava correndo entre as árvores colossais sem me preocupar com o sol batendo em minha pele, era uma sensação maravilhosa.

Por mais que corresse eu não me sentia cansado, senti que podia correr quilômetros talvez eu até tivesse corrido, eu não saberia responder isso, mas vi algo, ou melhor, alguém que me fez parar de correr. Era a garota da escola a garota que o Rafa disse que me olhava, mesmo não a tendo visto sabia que era ela. Seus cabelos castanhos terminavam exatamente onde seus ombros começavam.

Ela estava de costas e segurava algo na mão direita, não pude identificar o que era. Cheguei um pouco mais perto; - Por que você não olha para mim? - perguntei.

Ela deu um pulo assustada, mas não se virou.

-Me desculpe não quis te assustar.

Silêncio.

-Não precisa ter medo de mim...

-Eu não tenho medo de você! - disse ela finalmente virando de frente para mim.

Nossos olhares se cruzaram com tal intensidade que tive receio do que ela realmente via.

Ela piscou libertando-me de seu olhar hipnótico. Cheguei um pouco mais perto e pude ver o que segurava em sua mão, era uma maçã verde muito saborosa.

Ela pegou meu pulso e colocou a maçã na palma da minha mão. Eu imediatamente a levei a boca.

-Não! - gritou. - Eu sei que pode parecer difícil, mas você tem que resistir! Esta em suas mãos agora, só depende de você.

-Mas é só uma maçã! - eu disse examinando cuidadosamente a fruta. - O que ela tem de tão especial?..

Quando levantei o olhar ela não estava mais lá, nada estava mais lá, as árvores o mato as folhas caídas ao chão, nada estava mais lá...

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

